

Henri Caffarel

“Vem e segue-me!”

“**C**om íntima alegria e profunda consolação, a Igreja olha para as famílias que permanecem fiéis aos ensinamentos do Evangelho, agradecendo-lhes pelo testemunho que dão e encorajando-as. Com efeito, graças a elas, torna-se credível a beleza do matrimónio indissolúvel e fiel para sempre. [...] Para evitar qualquer interpretação tendenciosa, lembro que, de modo algum, deve a Igreja renunciar a propor o ideal pleno do matrimônio, o projeto de Deus em toda a sua grandeza. [...] A compreensão pelas situações excepcionais não implica jamais esconder a luz do ideal mais pleno, nem propor menos de quanto Jesus oferece ao ser humano [...]” (AL, n. 86 e 307). Assim o papa Francisco (1936-2025) orientava a Igreja na *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia: sobre o amor na família* (2016)¹.

Acompanhar a trajetória da testemunha apresentada nesta seção é experimentar a valorização do matrimônio como vocação preciosa e via privilegiada de santidade. No mês que celebramos os trinta anos de sua Páscoa, e no ano que o papa Leão XIV (1955-) autorizou o reconhecimento das virtudes heroicas de padre Henri Caffarel², visitemos o perfil biográfico deste, confirmando que, em sua vida e missão, sempre encorajou as famílias no “ideal pleno do matrimônio”.

SUA VIDA ELE ENTREGOU³

Naquele 30 de julho de 1903, na cidade francesa de Lyon, nasceu o primogênito do casal Elise Voisin e Ferdinand Caffarel, um bem-sucedido comerciante de matérias-primas para a confecção de chapéus. Na pia batismal, o bebê recebeu o nome de Henri Auguste Marie Caffarel. Três anos depois, o casal apresentou o caçula Georges ao irmão mais velho. A família, de fortíssimas raízes católicas, burguesa e conservadora, havia ofertado catorze presbíteros para a Igreja, em diferentes gerações. O menino Henri, aluno dedicado, estudou em escolas católicas;



Henri Caffarel, acervo pessoal

no Ensino Médio, formou-se com ênfase em Matemática e iniciou com brilhantismo a faculdade de Direito, mas adoeceu seriamente de isquemia cerebral, tendo de interromper os estudos em virtude da enfermidade que o acompanharia por toda a vida. Ele, então, dedicou-se a trabalhar no rentável negócio paterno. Em certo momento, leu um livro que o impactou, emprestado por um colega. Discreto, preservou o título da obra e o nome do amigo, mas afirmou: “Aos vinte anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim. Mas não foi nada de espetacular. Nesse longínquo dia de março de 1923, soube que era amado e que amava, e que, daí em diante, a minha relação com Ele seria para toda a vida. A sorte estava lançada. Deus entrou na minha vida e, desde esse dia, estou ao seu serviço”⁴. No entanto, o discernimento vocacional precisou esperar: entre maio de 1924 e novembro de 1925, o irmão de Georges teve de cumprir o serviço militar.

Sentindo, portanto, o apelo de Deus para a vocação sacerdotal, Henri considerou ser monge trapista, mas, orientado pelo beato e mártir padre Vladimir Ghika (1873-1954), decidiu-se pelo presbiterato diocesano. Apesar dos problemas de saúde, teve de, peculiarmente, trilhar o seminário como aluno ouvinte e externo; em 19 de abril de 1930, o cardeal Jean Verdier (1864-1940) impôs as mãos para a ordenação sacerdotal do jovem lionense. Próprio de seu tempo e do cenário eclesial, secretariou a Juventude Operária e a Ação Católica; em seguida, dedicou-se a pregar retiros e formações às juventudes das escolas católicas. Optou por um modelo revolucionário para a época – encontros mistos com rapazes e ►

moças. Com o passar do tempo, os jovens acompanhados por padre Caffarel começaram a casar-se entre si. A vida, então, apelou para que o sacerdote cuidasse daquelas pessoas como casais: em 1939, um encontro de quatro casais parisienses, na casa de um deles, foi o impulso inicial, daquele fecundíssimo movimento que, depois, seria denominado de Equipes de Nossa Senhora (ENS) – casais em pequenos grupos, acompanhados por um sacerdote. Esposas e esposos eram instados constantemente: a vida de santidade dizia-lhes respeito, e a estrada para alcançá-la já estava determinada: o matrimônio.

SEGUIU COM CORAÇÃO APRENDIZ

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) interrompeu o projeto – o sacerdote foi convocado para atender os soldados no *front*. Diante do horror bélico, sustentou a espiritualidade de tantos, publicando a primeira “Carta sobre a oração”. Por dois meses, para desespero de seus amados, o filho da senhora Elise ficou desaparecido, sem dar notícias, até que, repentinamente, ele voltou, após escapar de soldados alemães. Foi designado, então, para a Paróquia de Santo Agostinho, em Paris. Porém, fortaleceu-se a adesão de casais às propostas de encontros e de pós-encontros organizados em pequenos grupos. Uma nova demanda surgiu: a dos casais acompanhados, pois muitos dos maridos eram soldados que não retornavam da frente de batalha, deixando as esposas viúvas. Assim, padre Caffarel teve de atender essas mulheres, criando a Fraternidade de Nossa Senhora da Ressurreição, incentivando-as a confiar que o amor era infinitamente mais forte que a



Henri Caffarel, acervo pessoal

morte. Os apelos avolumaram-se; o sacerdote foi encontrando e atraindo leigos e padres que abraçavam, comprometidos, as tarefas que surgiram para manter vivo um carisma, suscitado por Deus, para cuidar das famílias.

Diante da vida transformada de tantas pessoas pela presença paterna e cuidadosa do amado sacerdote, os casais e as viúvas apelaram ao bispo de Paris para que seu orientador os atendesse exclusivamente, sem acumular a função dos cuidados com a Paróquia. O bispo aquiesceu a tão justo pedido, e o trabalho ampliou-se também em publicações periódicas destinadas a orientar mais permanentemente a quantos buscavam seus ensinamentos: “A aliança de ouro”; “Cartas mensais das equipes de Nossa Senhora”; “Ofertório” (para as viúvas); “Cadernos sobre a oração”; “Curso de oração por correspondência”; “O cenáculo”, entre outras, além de livros que atendessem a diferentes temas e demandas.

A França tornou-se pequena para o vigor do carisma do menino nascido em Lyon. As iniciativas ampliaram-se pelos países europeus e pelo norte da África, chegando às Américas (ao

Brasil, em 1950). A originalidade de um sacerdote católico trabalhando tão de perto com casais e as realidades familiares colocou-o, em 1952, diante da seleta audiência das prestigiosas Jornadas Familiares Internacionais, em Oxford, que reuniam acadêmicos e especialistas em família. O francês era o único padre a falar no evento. Nos anos 1960, mais promissoras notícias: as Equipes de Nossa Senhora foram aprovadas canonicamente, confirmando-o como Diretor Internacional; na surpreendente convocação do Concílio Vaticano II (1962-1965), o filho do senhor Ferdinand foi nomeado consultor da Comissão Pontifícia do Apostolado dos Leigos, preparando dois estudos: “O matrimônio cristão na Igreja do século XX” e “A missão apostólica do casal e da família”. Era o coroamento de uma vida dedicada ao enriquecimento mútuo entre aqueles que abraçam o Sacramento do Matrimônio e aqueles que abraçam o Sacramento da Ordem. Não sem as agruras e os questionamentos sobre o efetivo protagonismo dos casais leigos, diante dos sacerdotes dirigentes dos grupos. Quão criativas na simplicidade e na

profundidade eram suas propostas, por exemplo, quando indicava o “dever de sentar-se” aos casais, para que se colocassem diante de Deus, em oração, e dialogassem abertamente, uma vez ao mês, por pelo menos uma hora. Quantos matrimônios enriquecidos, fortalecidos e santificados por ideia tão revigorantemente simples.

ARREBATADO POR UM FOGO DEVORADOR

Com forte apoio de São Paulo VI (1897-1978), admiravelmente incansável em ideias e iniciativas, providencialmente, foi-lhe oferecido o espaço de um antigo castelo em Troussures, que padre Caffarel transformou em um centro de irradiação de espiritualidade conjugal e de oração – espaço de retiros e encontros. Ali, ele se instalou nas duas últimas décadas de vida, particularmente depois que, após 1973, incumbiu casais para dirigir internacionalmente as Equipes de Nossa Senhora. Também porque, em 1971, adoeceu seriamente; os médicos, diante do volume de trabalho realizado pelo sacerdote, exigiram que descansasse por quatro meses.

Não foi sem a comoção e a resistência das pessoas que precisou deixar algumas tarefas sob a orientação de outros companheiros.

Entre tantas pessoas acompanhadas e impactadas pelo carisma de padre Caffarel, destaca-se Camille Crowet (1900-1971): ele publicou as cartas trocadas com ela por décadas, preservando o anonimato na época; isso comprovou a força de uma alta mística para uma leiga mergulhada na vida hodierna e que tal experiência não era exclusividade de monges ou de monjas de clausura. Ressalta-se também o casal Annick e Jean Allemand – o marido foi secretário, biógrafo, fiel escudeiro do fundador das ENS, sendo exato em tratar com um sacerdote de personalidade tão forte, perfeccionista e exigente. No Brasil, é importante registrar os pioneiros Nancy Cajado e Pedro Moncau, que incentivaram as ENS em território nacional, após correspondências trocadas com o fundador.

Em 18 de setembro de 1996, após três meses de crescente debilidade, padre Caffarel faleceu na amada Casa de Troussures, em decorrência da idade avançada. Em sua sepultura, simples e discreta, há apenas uma inscrição evangélica: “Vem e segue-me” –

memória daquele chamado impactante que sentiu, aos vinte anos, por parte de Jesus para a própria vida. O sacerdote serviu, de diversos modos, a milhares e milhares de famílias pelo mundo todo, santificando matrimônios e os filhos destes, viúvos e viúvas, sacerdotes... Ele foi a confirmação de que “a Igreja olha para as famílias que permanecem fiéis aos ensinamentos do Evangelho, agradecendo-lhes pelo testemunho que dão e encorajando-as [e quanto as encorajou!]” (AL, n. 86). O desejo de Jesus é que, todos nós, cumpramos com nossa vida aquele sublime e revolucionário pedido: “Vem e segue-me”. Com o venerável padre Henri Caffarel, vamos e sigamos!

NOTAS

¹ Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitiae.html. Acesso em: jul. 2026.

² Este perfil biográfico foi elaborado a partir de diferentes fontes da internet e de materiais impressos ofertados pelo casal “equipista” Lucimara Souza e Marcos Donizete Pellinson, aos quais somos gratos pelo precioso auxílio. Dedicamos o artigo a todos os que estão vinculados aos diferentes grupos surgidos a partir do carisma de padre Caffarel.

³ Os subtítulos foram inspirados na canção “O profeta do amor”, composta e interpretada pelo equipista Paulo Vieira. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=N-vSM-pTIBg&list=RDN-vSM-pTIBg&start_radio=1. Acesso em: jul. 2026.

⁴ Disponível em: <https://www.ens.org.br/upl/files/acervo-formacao/sessoes-de-formacao/roma-2015/palestras/12-%2007-09-15%20BIOGRAFIA%20DO%20PE%20CAFFAREL%20PE%20MARCOSVITS.pdf>. Acesso em: jul. 2026.

Henri Caffarel, acervo pessoal



José Ricardo Baptista

Educador católico

Autor do livro infantil
O Rânço do Ganso,
Editora Suinara, 2022



Arquivo pessoal